

9. A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Amanda A. dos Anjos
Carolina R. de Andrade
Gleice J. M. Barreira
Leticia S. Oliveira
Milene B. Rodrigue
Dhaiane de Sena Mendes Silva

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância do vínculo materno-infantil no desenvolvimento da criança. **Método:** Foram realizadas revisões bibliográficas de artigos publicados entre 2015 e 2021 nos sites SciELO, Ministério da Saúde (MS) e Google Acadêmico. **Resultado:** O vínculo mãe-bebê pode começar antes mesmo do nascimento; quando a mãe está nos primeiros meses de gestação e desenvolve o hábito de acariciar a barriga, conversar com o bebê; e ao nascimento, o contato pele a pele, método canguru, amamentação, instruídos pelo profissional de enfermagem corroboram para o desenvolver desse ato. O vínculo mãe-bebê traz benefícios para o emocional, mental e físico de ambos. A enfermagem possui um papel de destaque na orientação da mãe e cuidado dos dois. **Conclusão:** Conclui-se que o vínculo mãe-bebê contribui continuamente para o viver saudável da genitora e seu infante. O profissional de enfermagem é a figura de suma importância que irá atuar no cuidado, nos processos de promoção, prevenção, assistência e recuperação em saúde.

Descritores: Vínculo 1; Amamentação 2; Desenvolvimento Infantil 3; Maternidade 4; Abordagem de Enfermagem 5.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the mother-infant bond in the child's development. **Method:** Literature reviews of articles published between 2010 and 2021 were carried out on the SciELO, Ministry of Health (MS) and Google Scholar websites. **Result:** The mother-baby bond can begin even before birth; when the mother is in the first months of pregnancy and develops the habit of caressing the belly, talking to the baby; and at birth, skin-to-skin contact, kangaroo method, breastfeeding, instructed by the nursing professional, corroborate the development of this act. The mother-baby bond brings emotional, mental and physical benefits to both. Nursing has a prominent role in guiding the mother and caring for both. **Conclusion:** It is concluded that the mother-baby bond continuously contributes to the healthy life of the mother and her infant. The nursing professional is the figure of paramount importance that will act in the care, in the processes of promotion, prevention, assistance and recovery in health.

Keywords: Bond 1; Breastfeeding 2; Child Development 3; Maternity 4; Nursing

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é o processo pelo qual todas as crianças passam no decorrer de sua infância. Desde o momento em que o feto começa a se desenvolver na barriga da mãe, os nutrientes que recebe, as emoções que a mãe sente, já começam a afetar o desenvolver do feto. Ao nascer, os primeiros estímulos e cuidados continuam a corroborar para o crescer desse indivíduo. Os cuidados que irá receber no decorrer de sua infância, irá contribuir para o seu desenvolver e a formação de sua personalidade. Nesse contexto está inserido tudo aquilo que está envolvido no mundo daquela criança: como fala, interage com outras crianças, sua confiança e adaptabilidade ao meio onde está inserida. A família onde essa criança cresce, os estímulos que recebe e a forma como a mesma é apresentada ao mundo, irá influenciar a sua performance como ser humano. A mãe é o primeiro contato que a criança tem com a família, e o rosto de sua genitora, é o primeiro que o infante identifica¹.

O vínculo mãe-bebê é o laço formado entre mãe e filho (a) através do toque, emissão de sons, dinâmica, fala de motivação, presença da figura materna e cuidados que a genitora irá prestar ao infante, conforme orientação da equipe de enfermagem. A mãe é a pessoa que estará responsável pelos cuidados da criança, e conseqüentemente quem estará mais apto à formação do vínculo necessário que beneficiará ambos².

O papel dos profissionais de enfermagem, conforme disposto pelo Ministério da Saúde, é o de acolher a mãe, ainda nos primeiros meses de gravidez, orientá-la a respeito de todo o processo que ocorrerá no decorrer da gravidez, relacionado ao pré-natal, os exames necessários, possíveis sintomas, e prepara-la para o parto, onde ocorrerá o nascimento da criança, e começará uma nova fase para ambos, e para a equipe de enfermagem; e salientá-la a respeito da importância do vínculo para o desenvolver de seu filho. A equipe de enfermagem estará atenta à saúde do feto e da mãe, aos sinais de problemas na saúde de ambos, e nos cuidados diretos e indiretos, mediatos e imediatos dos dois³.

O vínculo materno-infantil no desenvolver da criança é importante, pois, a mãe acompanha todo o processo de formação da criança, desde a gravidez, ao nascimento. O neném consegue ouvir os sons e associá-los à voz da mãe, sente o toque, cheiro, consegue ver o sorriso da mãe e todo o estímulo visual que recebe com brinquedos, objetos coloridos, roupas da mãe. Esse vínculo gera segurança para a criança que irá levar a um desenvolvimento saudável, onde os seus sentidos serão estimulados de forma saudável, sua independência será estimulada, enquanto assegurada a presença da cuidadora em sua vida. Analisar a importância do vínculo materno-infantil no desenvolvimento da criança é necessário, pois acrescenta para a visão do enfermeiro como profissional envolvido no

processo do cuidar, a importância de ater-se aos diversos detalhes relacionados a uma gravidez e o nascimento de uma criança. A equipe de enfermagem estará em contato direto com a mãe, e sua orientação fará total diferença na vida da parturiente e do infante. O presente tema salienta o profissional da enfermagem para o impacto dessa prática no desenvolver saudável do infante, e colabora para o conhecimento técnico-científico da mãe¹.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI). Para a criação do mesmo foram utilizados artigos científicos, pesquisas bibliográficas, dissertações, publicações do Ministério da Saúde (MS), manuais do MS e teses disponíveis em meios eletrônicos (Google acadêmico, sciELO, BVS, LILACS, MS) físicos, revistas científicas e publicações online, inutilizando estudos de língua estrangeira.

Foram analisados 32 artigos, sendo 17 artigos e estudos excluídos por não terem relação com o tema, estarem escritos em língua estrangeira e publicação antecedente ao ano de 2013. Deste modo, o critério de exclusão dos 17 artigos foi a repetição do tema e conteúdo, desatualização, dada realidade do ano de 2022 e não retratarem o assunto do presente artigo. Os artigos foram selecionados por etapas: primeiramente, pelo tema, consecutivamente, pelo resumo e por fim, pelos resultados obtidos. Sendo os mesmos tendo relação com o presente tema, escolhido, para a realização deste estudo. Conforme RI de cada artigo, estudo, manual e publicação, foram selecionados 15 artigos publicados entre os anos, de 2013 a 2021, que escritos na língua portuguesa, possuem conteúdo que agrega para a pesquisa que tem por objetivo, pesquisar a importância do vínculo mãe-bebê. Os descritores utilizados foram: amamentação, vínculo, desenvolvimento infantil, maternidade, abordagem de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 15 artigos, dos quais foram coletadas informações que enriquecem a pesquisa do artigo. Na tabela 1 são apresentados os artigos, acompanhados de data de publicação e objetivo, na ordem em que foram utilizados no presente estudo.

ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa	2021	Compreender através dos registros literários a importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido a partir das relações iniciais.
Não é uma simples conversa: percepção do neonatologista sobre o vínculo mãe-bebê	2019	Investigar percepções de médicos neonatologistas sobre sua prática para discutir se eles percebem seu cuidado assistencial como recurso para o vínculo materno e desenvolvimento infantil.
Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.	2018	Investigar o impacto da depressão pós-parto e da ansiedade na interação mãe-bebê e seus efeitos no desenvolvimento aos três meses de vida.
Bebês com Sequência de Pierre Robin: saúde mental materna e interação mãe-bebê	2015	Avaliar o estresse e ansiedade materna, bem como a qualidade da interação de dez mães e seus bebês, de zero a três meses, com Sequência de Pierre Robin, internados em um hospital universitário.
A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem.	2021	Descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida e o papel da enfermagem nesse processo.
Cadernos de Atenção Básica nº 23: Saúde da Criança. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	2015	
Benefícios da amamentação para saúde materna.	2013	Levantar dados e discutir informações atuais sobre o benefício da amamentação para mulher.
Propriedades imunizantes do leite materno e seus benefícios na prevenção de doenças alérgicas	2021	Destacar as importâncias do aleitamento materno e os seus benefícios no sistema imunológico do recém-nascido contra alergias.
Educação no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante amamentação	2017	Relatar a experiência desenvolvida pela Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança da Universidade Federal do Oeste da Bahia que desenvolveu ações de educação em saúde relacionadas à atenção a gestantes, lactantes e crianças.
A experiência de mulheres que não conseguiram amamentar.	2021	Apresentar a experiência de mulheres que não conseguiram amamentar.

conseguiram amamentar		
Atuação do enfermeiro no processo de amamentação	2020	Realizar um levantamento bibliográfico qualitativo acerca da atuação do profissional de enfermagem no processo de amamentação.
Bem-estar e saúde mental materna	2019	Chamar a atenção às questões relacionadas a saúde mental e bem-estar materno.
Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação	2021	Identificar os níveis de ansiedade e da autoeficácia para amamentação entre puérperas nos intervalos de 60, 120 e 180 dias pós-parto; verificar a influência da ansiedade na autoeficácia para amamentação entre essas puérperas.
O papel do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil		Destacar a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil.
Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos	2019	Investigar indicadores de saúde mental materna e o apoio social recebido durante a gravidez e o pós-parto, avaliando as influências e repercussões dessas variáveis sobre o desenvolvimento durante os dois primeiros anos de vida do bebê.

Vínculo mãe-bebê

O período intrauterino é quando o bebê está dentro da barriga (útero) da mãe, e extrauterino quando ele nasce. Na passagem dessa primeira fase para o momento extrauterino é muito importante a explicação e valorização da relação entre o recém-nascido com os seus pais. É fundamental para o neonato ter um vínculo de apoio, carinho e cuidados de sua família, pois após o nascimento o recém-nascido é um ser totalmente incapaz de viver sem ajuda, pois é 100% indefeso, e não consegue contar com seus próprios recursos, ou seja, ele depende automaticamente de alguém. A importância de frisar o vínculo mãe-bebê, não se encontra somente em dar ao recém-nascido satisfação de necessidades fisiológicas, mas também de necessidades afetivas. As primeiras relações entre o neonato são reconhecidas como fundamentais para desenvolver uma relação mãe-bebê satisfatória. Orientar a mãe e/ou pai é de suma importância para que ambos compreendam as diversas formas de cuidar e a importância desse afeto para todos envolvidos no processo do cuidado do neném¹.

Esse vínculo mãe-bebê abre várias dimensões caracterizadoras das emoções, comportamentos e sentimentos, essas práticas quando realizadas de forma eficaz e segura poderão trazer à criança um desenvolvimento biopsicoafetivo saudável.

Como mencionado o RN passa por duas fases, e a vinculação da mãe com bebê passa por 2 etapas, onde a primeira começa na própria gravidez: a fase intrauterina. Essa relação é chamada de vinculação pré-natal onde já começa o apego; a mãe começa a imaginar o seu

bebê diante os seus desejos e imagina como será o seu futuro mediante a responsabilidade de ser. A segunda fase é conhecida como vinculação perinatal, isso se dá pelo momento em que está acontecendo o parto e logo após o parto, essa parte é totalmente influenciada pela experiência de como foi o nascimento do neonato, se foi algo positivo para a mãe isso é um meio facilitador para um bom vínculo entre eles².

No entanto, se durante o parto a mãe não teve boas experiências, possivelmente haverá consequências. Com a chegada de uma criança surgem questionamentos da mãe, desespero, ansiedade, depressão, angústia, solidão, arrependimento, limitações e “os lutos” que ela pode ter passado nessa transição de gravidez/maternidade³.

É muito comum a mãe passar por fases de “luto” após o nascimento da criança, como: não ter o retorno que ela gostaria de ter com o seu corpo, ela pode parar de idealizar em pensamentos como seria seu filho e ver a realidade, renunciar a coisas para si por conta do bebê, dores, sentimento de abandono e até mesmo por não ter sido uma gravidez planejada. Quando ocorre a gravidez inesperada, a mãe pode ter sentimentos de tristeza, frustração, impotência e também se culpar por terem de certa forma suas expectativas frustradas, diante disso a mulher ela vai apresentar algumas dificuldades como: se reconhecer como mãe. Por isso é importante a orientação do enfermeiro e o apoio da família e principalmente do parceiro nessa fase tão delicada³.

Cabe aos profissionais de saúde, realizar anamnese desde o primeiro dia de pré-natal, conversar com a mãe e a família, escutar detalhadamente como está sendo essa experiência para ela e ajudá-la com acolhimento, ensinamentos e humanização. Também encontrar uma forma de aliviar esses sentimentos ruins passados pela cabeça dela e incentivar a mesma a cuidar do seu filho, sempre motivando ela e a família destacando que eles são capazes de criar um vínculo de muito amor, carinho e proteção mesmo não sendo planejado. É importante mencionar que a criação do bebê influenciará a forma de como ele será na sua fase adulta. ⁴

Esclarecer aos pais que suas funções e papéis na vida da criança irão ficar mais evidentes à medida que eles forem interagindo com o seu filho é uma orientação imprescindível que cabe aos profissionais da enfermagem passar para os pais⁴.

O vínculo mãe-bebê e o construir do afeto entre os pais e o neném, irá contribuir para o desenvolver saudável do psiquismo da criança, e com isso o bebê poderá desenvolver a sua personalidade e terá um comportamento social de forma saudável. Faz-se notório a importância da relação afetiva com a família. O resultado esperado é que a criança desenvolva a sua autoestima enquanto conhece o mundo à sua volta. No entanto, se o neonato for privado desse vínculo com sua família, principalmente com sua mãe/pai, poderá desenvolver distúrbios, rebeldia ou até mesmos problemas emocionais que vão acompanhá-lo em seu

crescimento se não forem tratados⁴.

Amamentação

Um dos primeiros contatos mãe-bebê é a amamentação. É um momento único onde a mãe pode alimentar o seu filho, e para o neném, retrata a situação em que ele sente o cheiro da mãe, o toque e associa os mesmos à figura da progenitora.

O aleitamento materno desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável do recém-nascido, e seus benefícios são inúmeros. Durante a amamentação, o contato próximo e o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê é fundamental para seu desenvolvimento, pois os recém-nascidos amamentados têm maior probabilidade de serem calmos, recebem os nutrientes necessários para o seu desenvolver e mantém o contato pele-a-pele com sua mãe⁵.

A amamentação reduz o risco de desenvolver câncer de mama em mulheres porque a prolactina, que é um hormônio que estimula a produção de leite, processo eventualmente reduz as chances de hemorragia pós-parto, portanto, reduz as chances de anemia materna, diminui a ansiedade do bebê e da mãe, aumenta a autoestima, intensifica o vínculo mãe e filho e diminui a chances de desnutrição da criança⁷.

Algumas mulheres não podem amamentar seus filhos, pois fazem uso de algumas medicações que podem passar para o leite durante a amamentação. Portadoras do vírus HIV, usuárias de drogas não podem amamentar seus bebês, e os nenéns com fenilcetonúria, a incapacidade de transformar o aminoácido fenilalanina, presente no leite materno, galactosemia, que é quando a galactose se acumula no sangue, ou outra doença metabólica, podem apresentar dificuldade ou até impedimento para a digestão do leite¹⁰.

Os profissionais da enfermagem devem advertir a mãe a respeito do leite de vaca. Não pode dar ao bebê leite puro de vaca, pois ele pode provocar alergias e intoxicações. Suplementos alimentares, vitaminas para o crescimento da criança, e a introdução alimentar, deve ser feita conforme a orientação dos profissionais de enfermagem, que seguem as orientações do Ministério da Saúde. As mulheres que não podem amamentar serão direcionadas a procurar o banco de leite humano de sua cidade, onde irão atendê-la e auxiliá-la nesse momento. Para as mães que possuem produção satisfatória de leite, e podem doar, será indicado a doação de leite, pois tirar leite para a doação é um ato de solidariedade e ajuda na produção do seu próprio leite. O leite materno nunca será fraco, e é o melhor alimento para o bebê¹¹.

O leite materno é a principal fonte de nutrição do RN, e a duração do processo de amamentação está diretamente relacionada ao início precoce de sua estimulação, que ocorre

por meio da sucção. O processo eventualmente reduz as chances de anemia materna, e de desenvolverem os RN otite aguda, diarreia, infecções no trato respiratório entre outras patologias⁵.

O leite materno é essencial para a criança, com orientação que seja feita a amamentação até dois anos de vida e nos primeiros seis meses seja exclusivo, não precisando de outro alimento, pois o leite materno é completo⁶.

O leite materno apresenta três fases: Coloostro 1° ao 5° dia depois do parto, rico em proteínas e anticorpos, ideal para criar imunidade do bebê; Leite Transição 6° ao 15° dia depois do parto rico, em gorduras e lactose, garante o crescimento do bebê, e por último o Leite Maduro depois do 15° dia depois do parto, rico em macro e micronutrientes, garantindo assim o bom desenvolvimento do bebê⁸.

O posicionamento do RN para uma pega correta deverá estar bem apoiado, cabeça e corpo alinhados muito próximos e virados a mãe, contra a barriga, queixo tocando o peito e bem aberto, mamilo voltado para o bebê. Para que a pega mamária correta aconteça é necessário que o bebê realize uma abertura ampla da boca, abocanhando o mamilo e a auréola de forma que ocorra um vedamento⁹.

O aleitamento materno exclusivo até aos seis meses de vida do neném é orientação e recomendação do Ministério da Saúde, que também disponibiliza manuais para auxiliar a mãe nesse processo e na introdução alimentar após os seis meses de aleitamento materno exclusivo¹¹.

A atuação da enfermagem vai orientar e incentivar a amamentação no período correto seguindo o manual do Ministério da Saúde, direcionando na pega correta da amamentação, tirando eventuais dúvidas que acabam interferindo, educando a mãe a respeito da Caderneta da Criança, que é disponibilizada pelo Ministério da Saúde, de forma gratuita, assim como as vacinas necessárias que a criança precisará receber no decorrer de sua infância¹¹.

Emocional: Consequências para mãe e filho na ausência de vínculo.

Com a chegada de uma criança, a mãe passa por um momento transformador onde aprende a respeito da importância da sua presença na vida do infante, e sobre a sua responsabilidade perante aquela vida. É notório que, em meio às muitas mudanças transformadoras, que acabam marcando a vida de toda a família principalmente da mãe, com todas as mudanças no corpo causadas por conta da gestação, as dúvidas e os medos com relação ao parto e a maternidade, a parturiente pode se ver em uma posição onde o estresse é presente e isso pode acabar afetando sua relação com o bebê¹².

A desordem na saúde mental da mãe pode acabar prejudicando o relacionamento dela com o mais novo integrante da família, principalmente no primeiro ano de vida, dado que as mulheres que têm depressão elas não são tão sensíveis aos primeiros sinais de vida do bebê, e como isso o lactente acaba respondendo da mesma maneira. O bom relacionamento da mãe com o bebê nesse primeiro momento ajuda no desenvolvimento da fala, da memória, no desenvolvimento motor e socioemocional. A ligação da mãe com o bebê é feita através do contato físico e emocional, onde eles se relacionam demonstrando afeto de maneira bilateral³.

A falta de vínculo com a mãe pode gerar na criança traços de agressividade, pois as crianças que são tratadas com frieza e sem nenhuma forma de cuidado, se tornam crianças tristes e raivosas, e a falta de vínculo pode desenvolver psicopatologias infantis¹³.

Abordagens da enfermagem para crianças que não tem mãe.

Quando a figura materna não está presente, o enfermeiro deve fazer o acompanhamento nutricional da criança, pois amamentação é considerada adequada durante a infância e é essencial para que assim se tenha uma boa saúde. É necessário manter-se atento à monitorização do bebê e ao bom desenvolvimento e crescimento da criança. A enfermagem tem um papel muito importante sobre a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, pois ela acompanha toda as mudanças da criança¹⁴.

Orientar o responsável/parente do neném a respeito de todas as questões caracterizadoras do crescimento saudável como, amamentação exclusiva até aos seis meses de idade, a existência e o funcionamento dos Bancos de Leite, formas de criar o vínculo com o bebê, cuidados necessários com segurança, higiene e as necessidade especiais da criança, são questões que devem estar na abordagem do enfermeiro³

Orientação da enfermagem e sua importância para evitar a depressão e ansiedade nas mães.

Mediante a realidade de uma nova fase na vida da mulher, é possível a ocorrência de mudanças emocionais e mentais na parturiente. A abordagem da enfermagem deve levar em consideração a especificidade de cada caso, a realidade de ambos os pacientes, mãe e bebê, e orientar a genitora, conforme necessário no seu caso.

Tratar as dúvidas, inseguranças e medos da mãe, será decisivo para o bem-estar emocional e físico dela. Acolher, orientar, estar atento aos sinais de ansiedade, depressão, baixa autoestima, descuido com sua imagem pessoal e desleixo com o cuidar, criar e manejo da criança, são pontos de atenção para o profissional da enfermagem chegar a um diagnóstico eficaz nos casos em que as mães podem vir a apresentar a depressão e ansiedade.

Conforme necessário, trazer relatos de mães que com a realidade e/ou estilo de vida

da parturiente, conseguiram passar por essa fase. Orientar acompanhamento com profissionais responsáveis pela saúde mental faz-se fundamental e obrigatório.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, o vínculo mãe-bebê é de suma importância no desenvolvimento infantil, pois todo o contato que o infante tiver com sua genitora irá agregar para o seu crescer saudável, estimulando seu campo de visual, auditivo, emocional, e toda a orientação que a mãe receber da equipe de enfermagem irá determinar os cuidados que essa criança irá receber, e conseqüentemente, seu estado de saúde físico, mental e emocional. O enfermeiro tem o papel de orientar a mãe a respeito da importância do seu cuidado, responsabilidade com a criança, estimular a independência da criança enquanto corrobora para uma relação saudável materno-infantil, assim como observar sinais de letargia, desnutrição, tristeza e ansiedade. Ensinar a respeito da técnica correta para amamentação, cuidados com a troca de fralda, para não machucar, uso de cosméticos indicados para a idade da criança, a importância da emissão de sons, estímulos visuais, palavras de afirmação, cuidados com a postura e manuseio do infante, alimentação indicada, manuais disponíveis no Ministério da Saúde, a importância da assiduidade com o calendário de vacina da criança, e orientá-la a, conforme orientação, seguir as indicações da enfermagem, a mãe irá ter o conhecimento técnico-científico necessário para prosseguir com a criação da criança em seu lar, tendo em mente todos os cuidados necessários e o impacto dos mesmos na vida do nené.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lisboa AF, Fernandes IL. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. REAS [Internet]. 16out.2021 [citado 10maio2022];13(10):e8769. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8769>
2. Dadalto JG, Cunha AC, Monteiro LF. (2019). Não é uma simples conversa: percepção do neonatologista sobre o vínculo mãe-bebê.
3. Alvarenga P, Paixão C, Soares ZF, Silva ACS da. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. Psico [Internet]. 16º de outubro de 2018 [citado 26º de maio de 2022];49(3):317-2. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/28475>
4. Nardi, Camila Guedes de Azevedo et al. Bebês com Sequência de Pierre Robin: saúde mental materna e interação mãe-bebê. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2015, v. 32, n. 1 [Acessado 26 maio 2022], pp. 129-140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100012>>. ISSN 1982-0275.
5. DOSS SANTOS, Amanda Cabral; MEIRELES, Camila Pires. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. Revista Coleta Científica, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 23: Saúde da Criança. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, [S. l.], 2015.
7. Martins, M. Z. (2013). Benefícios da amamentação para saúde materna. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, 1(3), 87-97.
8. De Oliveira, L. S., Ferreira, B. C., & Piccinin, A. (2021). PROPRIEDADES IMUNIZANTES DO LEITE MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2(2), 03-03.
9. Alves, D. A., de Carvalho Santos, F., Almeida, L. A., & Mattos, M. P. (2018). Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação
10. Bacelar, M. S., do Nascimento Paixão, G. P., de Sena Fraga, C. D., de Castro Silva, M. B., & de Almeida, S. R. (2021). A experiência de mulheres que não conseguiram amamentar. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, 2, e10421-e10421.
11. SANTOS, Dálleth Amada Rodrigues et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 3, p. 64-64, 2021.
12. Steen, Mary e Francisco, Adriana Amorim Bem-estar e saúde mental materna. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2019, v. 32, n. 4 [Acessado 26 Maio 2022], pp. III-IVI. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>>. Epub 12 Ago 2019. ISSN 1982-0194.
13. Melo LC, Bonelli MC, Lima RV, Gomes-sponholz F, Monteiro JC. (2021) Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação
14. Santos JL, Souza TP, Silva AV. (2019). A Atuação do Enfermeiro no Acompanhamento e na promoção do Desenvolvimento Infantil.
15. Iruita-Ballesteros C, Falcão DV, Rocinholi LF, Landeira-Fernandez J. (maio/ago.2019). Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos.